



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**NAYARA POMBO DINIZ LOPES**

**O PROINFO INTEGRADO E A FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2014**

**NAYARA POMBO DINIZ LOPES**

# **O PROINFO INTEGRADO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretária de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> MSc. Maria Lúcia Serafim

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L864p Lopes, Nayara Pombo Diniz  
O Proinfo Integrado e a formação do professor da escola pública estadual [manuscrito] / Nayara Pombo Diniz Lopes. - 2014.  
28 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Maria Lúcia Serafim, Departamento CEDUC".

1. Formação Continuada. 2. Tecnologias da Informação e Comunicação. 3. Proinfo. I. Título.

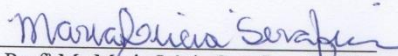
21. ed. CDD 371.12

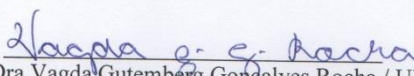
NAYARA POMBO DINIZ LOPES

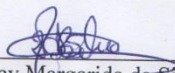
**O PROINFO INTEGRADO E A FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 38/10/2014.

  
Prof<sup>ª</sup> Ms Maria Lúcia Serafim / UEPB  
Orientadora

  
Prof<sup>ª</sup>. Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha / UEPB  
Examinadora

  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Valdecy Margarida da Silva / UEPB  
Examinadora

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu filho Gabriel, a minha mãe, meu pai e meu marido.  
**DEDICO.**

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Ms. Maria Lúcia Serafim pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela confiança, compreensão e dedicação.

Ao meu esposo Raul Alexandre Lopes Sales, minha mãe Marinalva Pombo Diniz e meu pai José Mozart Cirne Diniz, pelo revezamento e cuidados com meu filho durante os sábados de aula. Bem como incentivaram esta Pós.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Ricardo e Alexandre, que estiveram à frente na coordenação, sempre nos assistindo em nossas necessidades.

Ao Prof. Ms Inácio Macêdo que nos trouxe alegria e renovo na reta final da especialização.

Aos amigos de classe pelos momentos de amizade, por nossa união de todos os dias, e apoio constante.

*“Vivemos em uma sociedade da aprendizagem, na qual aprender constitui uma exigência social crescente que conduz a um paradoxo: cada vez se aprende mais e cada vez se fracassa mais na tentativa de aprender.”*

*Juan Ignacio Pozo*

## **RESUMO**

Este estudo monográfico visou avaliar o curso de formação continuada em Educação “Ensinando e Aprendendo com as TIC”, no período de junho a dezembro de 2013, ocorrido no NTE CG e no Centro Educacional de Jovens e Adultos (CEJA- CG). Neste, através de estudo de caso, a pesquisadora que no curso era formadora, analisou esta formação continuada na área de tecnologia, desenvolvida pelo Proinfo Integrado/ MEC em parceria com o Governo do Estado. O presente estudo verificou por meio de questionário, as situações pelas quais passa um docente durante este processo formativo, tais como: seus desafios, seus anseios, suas conquistas, e também suas dificuldades em meio a tantas atribuições. A pesquisa deu-se numa abordagem qualitativa e quantitativa (qualiquanti), e teve embasamento nos teóricos Tajra (2010), Kenski (2007), Veen e Vrakking (2009). Verificou-se a grande importância da formação na área de tecnologia, a importante mediação da formadora, como também a presença maior do público de docentes com faixa etária superior aos 41 anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Continuada em TIC. Proinfo. Realidade do Professor.



## **A B S T R A C T**

This monographic study aimed to evaluate the course for continuing education in Education "Teaching and Learning with TIC", in the period from June to December 2013, occurred in the NTE and CG (CG CEJA-) Education Center for Youth and Adults. This, through case study, the researcher that the course was forming, examined this continuing education in the area of technology, developed by Integrated PROINFO / MEC in partnership with the Government State. The present study verified through a questionnaire, the situations in which passes the teacher in the educational process, such as: their challenges, their aspirations, their achievements, and also their difficulties amid the many assignments. The research took a qualitative and quantitative (qualiquanti) approach, and the theoretical foundation had Tajra (2010), Kenski (2007), and Vrakking Veen (2009). There was the great importance of training in the area of technology, the important mediation trainer, as well as greater public presence of teachers with more than the 41 years age group.

**KEYWORDS:** Continuing training in TIC. PROINFO. Teacher reality.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Laboratório de Informática do CEJA- CG.....	18
Figura 2: Visão dos Computadores do laboratório do CEJA- CG.....	18
Figura 3: Idade dos Respondentes .....	21
Figura 4: Níveis de Formação dos Respondentes.....	21
Figura 5: Níveis de atuação dos Respondentes.....	21
Figura 6: Principais dificuldades durante o curso.....	22

## **LISTA DE QUADRO E TABELA**

Quadro 1: Introdução da Informática da Educação.....	15
Tabela 1: Caracterização dos dados dos Respondentes.....	20

## **LISTA DE SIGLAS**

CEJA	Centro Educacional de Jovens e Adultos
E-PROINFO	Ambiente Colaborativo de Aprendizagem
MEC	Ministério da Educação
NTE-PB	Núcleo de Tecnologia do Estado da Paraíba
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NA ÁREA DA TECNOLOGIA.....	13
3	TIC E A REALIDADE DO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA ESTADUAL...	15
3.1	A HISTÓRIA DO PROINFO E O PROINFO INTEGRADO.....	15
3.2	A REALIDADE DO PROFESSOR.....	17
4	PERCURSO METODOLÓGICO: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	19
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	25
	APÊNDICE A.....	26
	APÊNDICE B.....	28

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo monográfico, “O PROINFO Integrado e a formação do professor da escola pública Estadual”, foi motivado com o intuito de abordar a formação continuada na área de tecnologia mostrando o meu olhar de formadora, e como conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Como a meta de avaliar se o curso de formação continuada “Ensinando e Aprendendo com a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)” desenvolvida pelo Proinfo Integrado através do Ministério da Educação e Comunicação (MEC) tem contribuído na prática docente, em aliar as tecnologias disponíveis com as respectivas disciplinas por eles (professores) ensinadas.

Este trabalho de pesquisa se faz necessário por verificar no público-alvo, os professores, as situações enfrentadas durante estas formações. Tomando por exemplo, a qualidade dos equipamentos de informática disponibilizados para o desenvolvimento do curso, como computadores, redes de acesso, o E-proinfo Ambiente Colaborativo de Aprendizagem ambiente colaborativo (espaço online do curso), deslocamento ao polo de estudo, e também averiguar com os docentes se a formação motivou sua prática, e contribuiu para a melhoria do ensino e aprendizagem de seus alunos. E outras situações que serão analisadas através do questionário e aportes teóricos.

Para tal, levantaram-se as seguintes indagações para serem respondidas ao longo do estudo: 1) será que estes processos formativos contribuem na modificação dos paradigmas dos docentes? 2) O tradicionalismo em sala de aula deixará de existir? 3) Os docentes recebem as novas tecnologias com bons olhos, como aliadas ao processo de ensino aprendizagem?

Os cursos ministrados pelo Proinfo Integrado (MEC) têm como meta intensificar nas escolas públicas o uso das tecnologias, dando noções de informática nos cursos iniciais. A entrega de netbooks, para auxiliar na prática docente parte do governo local em parceria com os NTEs para dar seguimento aos demais cursos.

Já o curso, “Ensinando e Aprendendo com as TIC” teve por finalidade atualizar os professores-cursistas nas linguagens hoje utilizadas nas redes, como Hipertexto, Hiperlink, mídias, correio eletrônico, postagens, blogs, mapa conceitual, entre outras inovações no ambiente digital. Este surgiu da necessidade de ambientar os docentes no que chamamos de

Ciberespaço, dando estes habilidades para que os mesmos com seus netbooks movimentem-se no mundo virtual.

A organização do estudo encontra-se da seguinte forma: a formação continuada de professores na área da tecnologia; a realidade do professor da rede pública estadual; a história do PROINFO e o PROINFO integrado, e por fim o percurso metodológico com apresentação e análise de dados. Os teóricos que embasaram esta pesquisa foram: Tajra (2010), Kenski (2007), Veen e Vrakking (2009). A abordagem foi qualitativa exploratória e quantitativa, na qual foi investigado um grupo de dezesseis professores da rede estadual, que participaram por seis meses do Curso Tecnologias da Educação: ensinando e aprendendo com as TIC, com carga horária de 100hs, e encontros quinzenais, com duração de junho a dezembro de 2013, no qual fui formadora. Este curso é uma parceria do PROINFO Integrado/ MEC com o Núcleo de Tecnologia da Paraíba (NTE).

## **2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NA ÁREA DA TECNOLOGIA**

Os educadores estão envoltos de uma chuva tecnológica, tablets, ipods, celulares, na verdade as salas de aula foram tomadas pelas TIC. Segundo Kenski (2007, p.33) “a linguagem digital, expressa em TIC, impõe mudanças radicais nas formas de acesso à informação”, sendo, portanto, necessária uma modernização no então tradicional sistema de ensino. Mas como inserir os professores neste contexto de modernidade sem que os mesmos se sintam forçados?

Portanto, a necessidade de formações continuadas e capacitações são urgência significativas, que conforme Tajra (2010, p.105), “um dos fatores primordiais para obtenção do sucesso na utilização da informática na educação é a capacitação do professor perante essa nova realidade educacional”, ou seja, as capacitações darão aos educadores o suporte necessário para o enfrentamento destas mudanças.

Deve-se observar que as TIC são apenas um dos suportes midiáticos que temos, pois alguns outros nos acompanham por décadas. Pois, mídia são todas as formas de comunicação de massa, tais como jornais, revistas, redes digitais, e estas permitem que as pessoas através da linguagem, se expressem, troquem informações, e adquiram conhecimentos a cerca do mundo em vivem.

Estão sendo modificadas apenas as formas de expressão e de comunicação, pois na antiguidade as pessoas reuniam-se em torno das fogueiras, embaixo de árvores, e estes eram os espaços onde as informações eram trocadas, já hoje com a aquisição da tecnologia, as salas, as rodas de conversas, são virtuais, e nestas são compartilhadas informações e encurtadas as distâncias.

Atualmente estão disponíveis no sistema de ensino, formações continuadas na área de tecnologia, vinculadas ao Ministério da Educação e Comunicação, que têm como proposta integrar os docentes na era digital. Não se pode desvincular o sistema de ensino e aprendizagem da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). De acordo com Tajra (2010, p.106) “a capacitação do professor deve envolver uma série de vivências e conceitos, tais como conhecimento básico em informática; conhecimento pedagógico; integração de tecnologia com propostas pedagógicas”. Sendo esta é a visão do PROINFO Integrado (MEC) quanto aos cursos voltados exclusivamente para os educadores da rede pública. Voltado para a realidade da sala de aula, que a cada dia que se passa, torna-se mais tecnológica, não podendo desprender a tecnologia do ensino, tendo que haver apenas adequação no modelo antes tradicional.

E por que é tão necessária a formação? De acordo com Almeida, (2005, p. 44).

No processo de formação, o educador tem a oportunidade de vivenciar distintos papéis, como o de aprendiz, o de observador da atuação de outro educador, o papel de gestor de atividades desenvolvidas em grupo com seus colegas em formação e o papel de mediador junto com outros aprendizes. A reflexão sobre essas vivências incita a compreensão sobre seu papel no desenvolvimento de projetos que incorporam distintas tecnologias e mídias para a produção de conhecimentos.

Percebe-se então a importância das formações, nas trocas de experiências, na motivação a novas práticas, no estímulo recebido, ou seja, numa série de fatores que só favorecem o educador.

E trazendo este educador a participar de formações no campo da tecnologia mostra-se que o mundo novo que antes o preocupava, é apenas mais uma ferramenta de ensino e aprendizagem que só o enriquecerá didaticamente.

### 3 As TIC E A REALIDADE DO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA ESTADUAL FRENTE AO PROINFO INTEGRADO

#### 3.1 A HISTÓRIA DO PROINFO E DO PROINFO INTEGRADO

Diante de tantas situações inovadoras decorrentes da informatização, e das várias possibilidades de informação, advindas da Revolução Industrial. E nosso país é claro não iria ficar de fora, teria mediante o exposto acima que se modernizar. Frente a isso o governo brasileiro deu alguns passos conforme o Quadro1.

Quadro 1: Introdução de Informática na Educação

Datas	Ações
1983	Criação da CE/IE - Comissão Especial de Informática na Educação que tinham como missão desenvolver discussões e implementar ações para levar os computadores às escolas públicas.
1983	Criação do Projeto Educom- Educação com Computadores. Foi à primeira ação oficial e concreta para levar os computadores até as escolas públicas. Foram criados cinco centros piloto, responsáveis pelo desenvolvimento de pesquisa e pela disseminação do uso dos computadores no processo de ensino-aprendizagem.
1984	Oficialização do Projeto Educom
1986 e 1987	Criação do Comitê Acessor de Informática para a Educação de 1º e 2º graus (Caie/Seps) subordinada ao MEC, tendo como objetivo definir os rumos da política nacional de informática na educação, a partir do Projeto Educom.
1987	Elaboração do Programa de Ação Imediata em Informática na Educação, o qual teve como uma das principais ações, a criação de dois projetos: Projeto Formar que visava à formação de recursos humanos, e o Projeto Cied que visava à implantação de Centros de Informática e Educação.
1995 até a atualidade	Criação do PROINFO, projeto que visava à formação de Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs) em todos os estados do País. Esses NTEs serão compostos por professores

Quadro 1 - Fonte: Dados Coletados de TAJRA, 2010, p. 29-30.



O mais ambicioso dos projetos citados acima foi o PROINFO, e este se mantém até os dias atuais. O estado da Paraíba, como em todos os outros estados do Brasil, os quais também tiveram acesso aos cursos de formação ofertados pelo MEC.

O PROINFO Integrado é a junção dos processos formativos e dentre eles estão os cursos: Introdução a Educação Digital, Tecnologias na Educação: Ensinando e aprendendo com as TIC e Projetos Educacionais. O público alvo são professores, gestores escolares, de preferência, que tiverem suas escolas contempladas com laboratórios de informática com Linux Educacional.

Conforme Costa (2012, p.39):

Uma variação do PROINFO, o PROINFO Integrado (criado em 2007) é focado na formação didático-pedagógica das Tecnologias da Informação e Comunicação do cotidiano escolar, utilizando-se dos espaços informatizados e de recursos multimídias ofertados pela TV Escola, Portal do Professor, Domínio Público, entre outros. A dinâmica deste programa é pautado em cursos (Introdução à Educação Digital, Tecnologias na Educação, e Cursos de Especialização de Tecnologia em Educação) oferecidos a professores, gestores, técnicos e outros agentes das escolas públicas brasileiras.

E para complementar COSTA (2012, p.39), os objetivos do PROINFO Integrado especificamente para o curso Tecnologias da Educação: ensinando e aprendendo com as TIC, são descritos abaixo por SALGADO e AMARAL (2008, p. 12), são:

Compreender o potencial pedagógico de recursos das TIC no ensino e aprendizagem em suas escolas; planejar estratégias de ensino e aprendizagem integrando recursos disponíveis e criando situações de aprendizagem que levem os alunos à construção de conhecimento, à criatividade, ao trabalho colaborativo e resultem efetivamente na construção dos conhecimentos e habilidades esperados em cada série; utilizar as TIC na prática pedagógica, promovendo situações de ensino que aprimorem a aprendizagem dos alunos.

Observa-se então o enfoque maior que é o processo ensino e aprendizagem que se objetiva na execução destes cursos por parte do MEC. É de fato uma visão multiplicadora de conhecimentos que precisa de uma atenção maior por parte dos docentes.

No ano de 2010, após participarem da formação oferecida pelos NTEs, os professores passaram a receber além da certificação, o NETBOOK, como forma de consolidar o processo de informatização pelo qual passamos, e também para servir de instrumento no processo de Ensino e Aprendizagem.

### 3.2 A REALIDADE DO PROFESSOR

O que mais impacta o desempenho das formações na área de tecnologia são as realidades encontradas nas escolas estaduais, pois nos deparamos com Laboratórios com problemas estruturais, computadores sucateados, em muitos casos devido ao mau uso. Por vezes, os computadores estão em condições mínimas de utilização, mas sem o recurso básico, a internet. E isso é considerado desestímulo para alavancar inserção das TIC pelos docentes.

Também encontramos docentes que não querem aderir às novas tecnologias, por acharem que a introdução do “novo” requer mais tempo de trabalho, e logo se torna mais difícil, o que na verdade é uma tendência natural de rejeitar aquilo que não se conhece. Nem todos desejam mudar seus paradigmas, muitos preferem a mesmice.

Em contrapartida, é visto que, as escolas escolhidas para execução dos cursos do Proinfo Integrado, receberam a estrutura do MEC para tal finalidade, sala com no mínimo 10 computadores com Linux Educacional, data show, e internet para execução das atividades. Mas por vezes, os equipamentos chegaram até as escolas, porém os cursos só vieram um tempo depois. Não observaram que para se dar início aos cursos são necessários formadores (multiplicadores) de conhecimento, para que haja realmente a correta instrução do manuseio dos equipamentos.

Com isso, ocorre que estes espaços são mal compartilhados, pois público que não sabe utilizar a tecnologia acaba por danificar o equipamento. E sala de informática com computadores danificados implica em dificuldade de formação.

Mas o que de fato dificulta o acesso destes professores nas formações? Se como fala KESKI (2007, p. 103) “a relação professor-aluno pode ser profundamente alterada pelo uso das TIC, em especial se estas forem utilizadas intensamente”. Recai-se então na necessidade da formação, para que se chegue a utilizar bem a tecnologia, assim como o compartilhamento dos equipamentos seja feito com maior segurança.

Pode-se então mencionar a situação na qual foi desenvolvido o curso ensinando e aprendendo com as TIC, no qual fui formadora, e que culminou neste estudo monográfico. No início tentou-se desenvolver o curso no NTE- CG, situado na EEEM Hortênsio de Sousa Ribeiro – PREMEN, e a primeira dificuldade a ser enfrentada foi à localização, ora nem todos os professores eram residentes de Campina Grande. Posteriormente uma dificuldade que não era esperada foi o acesso à internet, pois tinha um sinal insuficiente para atender dez

computadores ao mesmo tempo, e conectados a plataforma do ambiente colaborativo. Diante disto, foi solicitado ao coordenador do NTE que a continuidade da formação pudesse ser no Centro Educacional de Jovens e Adultos, conforme figuras 1 e 2 referentes à sala de informática. Trata-se de um laboratório de informática central, com bom acesso a internet. Então se observam que as dificuldades nas escolas estaduais são visíveis, no tocante às formações, e que os docentes, mesmo diante de tudo buscam constantemente a aprendizagem.

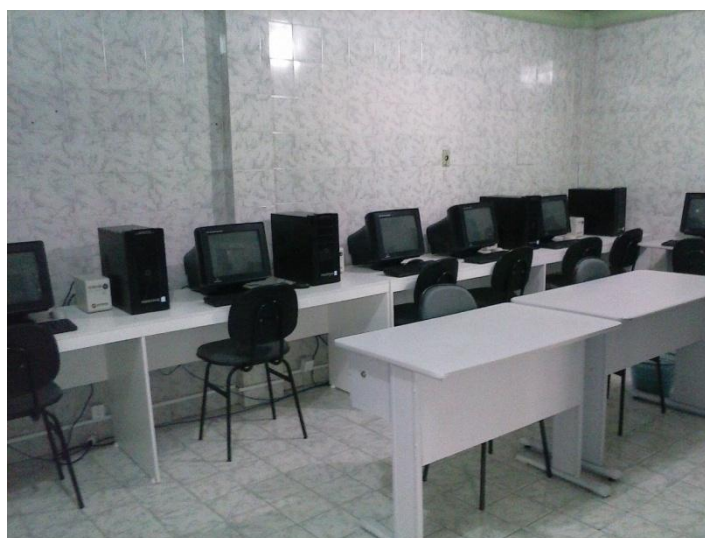
A estrutura dos laboratórios de informática tanto do NTE (Premen) quanto do CEJA são relativamente próximos, no quesito computadores, apenas o espaço físico difere um pouco, o NTE dispõe de mais espaço, porém as máquinas estão equiparadas quanto ao funcionamento. Ambos os computadores estão com a versão LINUX EDUCACIONAL.

Figura 1: Laboratório de Informática do CEJA- CG



Fonte: Arquivo da autora

Figura 2: Visão dos computadores do Laboratório do CEJA- CG



Fonte: Arquivo da autora

Como diz Ponte (2004 apud Kenski 2007),

O professor, em suma, tem de ser um explorador capaz de perceber o que lhe pode interessar, e de aprender, por si só ou em conjunto com os colegas mais próximos, a tirar partido das respectivas potencialidades. Tal como o aluno, o professor acaba por ter de estar sempre a aprender. Desse modo, aproxima-se dos seus alunos. Deixa de ser a autoridade incontestada do saber para passar a ser, muitas vezes, aquele que menos sabe (o que esta longe de constituir uma modificação menor do seu papel profissional).

É sabido de todos, que a realidade em que os professores está inserida por vezes, não lhes dá o devido suporte às formações. São docentes que apresentam cargas horárias estendidas, e por algumas formações não serem em seus locais de trabalho, decorre custo de deslocamento, ou seja, uma série de fatores que implicam na ação dos docentes.

Observa-se que por mais que a estrutura da sala de informática seja bastante simples, e que não dispõe de máquinas tão sofisticadas, como são mostradas nas Figuras 1 e 2, mesmo assim é nesse contexto que se compartilha o conhecimento. E hoje tendo a tecnologia como um novo enfrentamento é neste contexto de simplicidade, que os docentes se reúnem em formações e compartilham entre si o conhecimento. Mas, os desafios fazem parte da vida, e “a sociedade do futuro exige que seus cidadãos sejam capazes de lidar com a complexidade, tanto na vida particular quanto na profissional” (Veen & Vrakking, 2009, p.14).

#### **4 PERCURSO METODOLÓGICO: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

A pesquisa foi avaliada do ponto de vista metodológico, a partir de duas abordagens: quantitativas e qualitativas (ou quali quanti). Com o objetivo de verificar a realidade então apresentada, pelos professores participantes do curso de formação “Ensinando e aprendendo com as TIC” que ocorreu no segundo semestre de 2013, com seis meses de duração. A abordagem utilizada foi à qualitativa aliada a dados quantitativos, para através da aplicação de questionário atingir os objetivos da pesquisa.

Para Denzin e Lincoln (2006 apud Alves e Aquino 2012, p.82):

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalística, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus

pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas e eles conferem.

Tabela 1 Caracterização dos dados dos respondentes

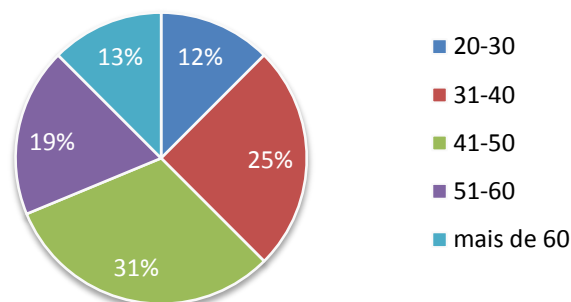
<b>Caracterização dos Dados dos Respondentes</b>						
Idade dos Respondentes	20-30	31-40	41-50	51-60	mais de 60	Total
Quantidade	2	4	5	3	2	16
Níveis de Escolaridade	Graduação		Especialização		Mestrado	
	4		11		1	
Público que leciona	Fundamental	Fundamental e Médio	Fundamental e EJA	Fundamental-Médio e EJA	Médio e EJA	Médio
	2	2	1	6	2	3
Dificuldades no Curso	Acesso ao Polo	Ambiente Colaborativo	Postagem	Internet	Outros	Nenhum
	2	6	6	9	1	1

Fonte: Elaborada pela Autora

Tendo por base o descrito acima na Tabela 1, o questionário foi trabalhado em cima de sete questões voltadas para o objetivo da pesquisa. Foram distribuídos 20 questionários aos que participaram do curso durante os seis meses, e devolvidos 16 respondidos.

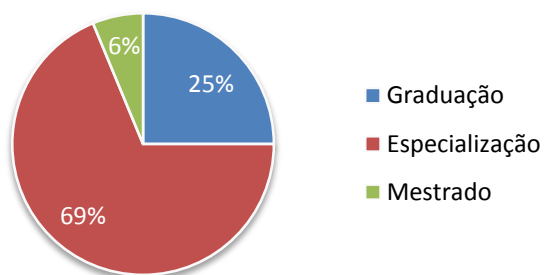
Para traçar o perfil dos professores o primeiro questionamento foi relacionado à faixa etária, o que chamou à atenção a idade dos respondentes, pois se esperava que o número de participantes jovens fosse maior, por terem nascido em meio às tecnologias. E serem considerados hábeis no quesito tecnologias. Porém, quem mais buscou o aperfeiçoamento foi à faixa etária entre 41-50 anos (31%), seguidos da faixa etária de 31-40 anos (25%). Conforme a Figura 3 abaixo. E estes dois grupos, também consideraram que a busca pelo curso se deu devido à necessidade de se atualizar, e melhor usar a tecnologia em sua prática docente.

Figura 3 Idades dos Respondentes



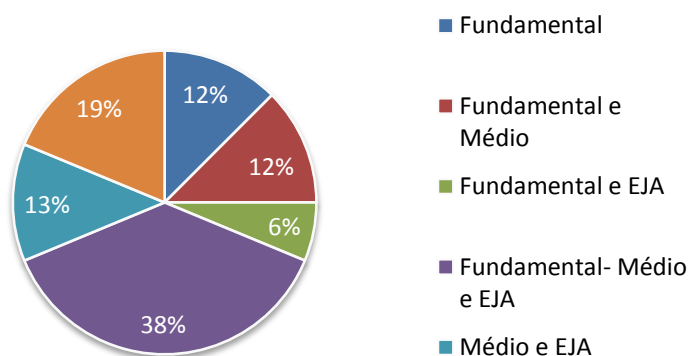
Também é de grande importância conhecer como estão nossos docentes em suas formações, pois devido às dificuldades, como carga horária, excesso de atribuições, que em muito compromete a vida acadêmica. Também foi uma surpresa, que mesmo diante de tantas dificuldades, neste pequeno grupo 69% dos respondentes estão em nível de especialização, conforme a Figura 4 abaixo apresenta.

Figura 4: Níveis de Formação dos Respondentes



Os mesmos foram questionados em qual nível (ou quais níveis) de escolaridade lecionavam a maior porcentagem 38% foi para os três níveis, Fundamental, Médio e EJA, e a menor parcela 6% ensina nível Fundamental e EJA, conforme a Figura 5.

Figura 5: Níveis de atuação

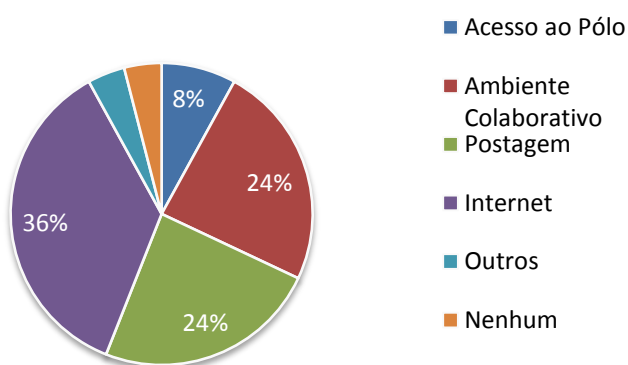


Quando questionados sobre “o que o fez buscar a formação em Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC”, ocorreu uma singularidade de respostas, pois mesmo com textos distintos, os docentes atribuíram a busca por novos conhecimentos dentro da área de tecnologia, para se atualizarem nos novos recursos tecnológicos, e melhor aplicabilidade em sala de aula. Observa-se então a grande necessidade que tem os docentes em serem ouvidos, assistidos.

Complementando, foi questionado sobre seu formador e a contribuição deste para a aprendizagem, fechou-se então o pensamento antes exposto, o assistir, como é importante o papel do formador em dar atenção as questões trazidas pelos docentes. E neste questionamento, os cursistas também foram bem próximos em seu pensar, trouxeram a praticidade com que o formador desenvolveu o curso, a introdução das novas linguagens e ferramentas, soube mediar. Como citado por um docente: “ Contribuiu de maneira significativa, pois sem um mediador preparado e atencioso, dificilmente nossas necessidades seriam atendidas”.

Como é peculiar nas formações continuadas temos também as adversidades, que serão expostas no Figura 6. No qual o maior vilão foi a Internet com 36%, justamente o que não poderia falhar já que trabalhamos virtualmente, em segundo lugar ocorreu empate entre Ambiente Colaborativo e Postagem, ambos com 24%, considerando que um depende do outro, pois todas as postagens eram feitas neste ambiente de aprendizagem. Durante o curso ocorreram perdas de atividades, pois o ambiente colaborativo perdia a conexão constantemente. Algo que de fato não deveria ocorrer, principalmente pelo fato dos docentes se deslocarem para o curso de outra cidade. O campo outros com 4 %, referente a Figura 6 com as principais dificuldades do curso, deixamos em aberto e apenas um cursista complementou como citado por um docente, “Tempo para conciliar a sala de aula com a Formação”. Algo muito pertinente no campo das dificuldades.

Figura 6: Principais dificuldades durante o curso



Com relação ao questionamento sobre qual foi a contribuição desta formação à sua prática pedagógica”, também obteve-se respostas bem parecidas, mesmo com escritas distintas, afirmaram que a contribuição maior foi na prática pedagógica e na melhoria da utilização dos recursos em sala. Porém, um único docente discordou conforme citado: “Praticamente nenhuma, tendo em vista meu conhecimento prévio de tudo que foi abordado”, o que é perfeitamente compreensível por se tratar de um cursista dentro da faixa etária de 20-30 anos, nascido na tecnologia, da “geração Homo zapiens, cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância” (Veen & Vrankking, 2009, p. 12).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo monográfico teve como objetivo primordial avaliar o curso em Tecnologia da Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC que, com um pequeno grupo de professores no ano de 2013. Quanto a qualidade, a formação em si, as dificuldades, e o aproveitamento desta em sua docência. Com intuito de trazer a minha visão de formadora diante do processo formativo e dos acontecimentos a ele inerentes.

Enquanto formadora percebi que a pesquisa realizada com a turma trouxe informações bem peculiares, uma delas foi a participação de professores com faixa etária entre 41 a 60 (e mais) ter sido 50 % do grupo, enquanto a faixa etária dos mais jovens entre 20 até 40 somados foram 37%, ou seja, a procura por capacitação tem atraído os docentes que estão iminentes de se aposentarem, por real vontade de aprender.

Outro ponto marcante foi o nível de formação da turma, na qual 69% estava com nível de especialista, que complementa meu pensar, que mesmo diante de tantas situações difíceis como carga horária, múltiplas escolas e funções, estes docentes continuam na busca por mais conhecimento. E a grande parcela da turma vê nas formações, em especial nesta, a aprendizagem em si, não apenas uma certificação a mais, e sim o desejo de aprender e melhorar sua prática docente.

As grandes dificuldades apresentadas nesta pesquisa eram esperadas, por mim, por estar dentro do processo da formação. Como o local destinado a formação, não tem conseguido atender a todos os envolvidos, e a possível necessidade de mudar de polo para atender ao curso, como de fato ocorreu. Tem-se em Campina Grande um NTE (Núcleo de



Tecnologia) para atender a demanda de toda a cidade, e algumas cidades circunvizinhas, e sua sede fica vinculada ao PREMEN, ou seja não é própria. O que em muito dificulta a ação deste núcleo.

Porém, grande parte das estaduais possuem laboratórios de informática, mas nem todos em bom estado de uso, ou em localizações centrais de fácil acesso aos cursistas, e por isso muitos cursos são direcionados ao NTE . Por este motivo a formação foi então direcionada ao CEJA, por ser mais central e com boa acessibilidade ao Ambiente Colaborativo. Porém, mesmo com uma melhor acessibilidade, ainda assim a Internet foi a grande vilã em problemas, que é algo que tem que ser revisto pelo órgão competente.

No mais, este estudo atingiu a meta a qual se destinou, que era verificar se as formações são consideradas importantes para os professores, e se a mediação da formadora é necessária, pois já que o tema é tecnologia, os cursistas poderiam sugerir um curso a distância, sem mediação presencial. , mas isso não ocorreu, por mais que se fale em tecnologia, o lado humano do ser professor costuma preferir que suas experiências sejam compartilhadas em grupo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Prática e formação de professores na integração de mídias. **Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias**. IN: Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 38-45.

ALVES, Edvaldo Carvalho e AQUINO, Miriam Albuquerque. **A Pesquisa Qualitativa: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do PPGCI/UFPB – 2008-2012**. IN: **Informação e Sociedade**, Est. João Pessoa, v. 22, p. 79-100, Número Especial 2012. <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13678> (Acessado em 07/09/2014 às 19h00min)

COSTA, Aline Tavares. Aprendizagem docente: O ciclo da apropriação do conhecimento na formação continuada mediada pelas tecnologias digitais. Campina Grande, 2012. <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1774> (acessado em 16/02/2014 às 13h32min)

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: **O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. IN: **Tecnologias as educação: ensinando e aprendendo com as TIC: Guia do cursista**. Brasília: Ministério da Educação. 2008 p. 29-4p.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa e AMARAL, Ana Lúcia. Tecnologias da educação: **ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Estudo a Distância; 2008. 208 p.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: **Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor na Atualidade**. 8 ed.rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2010.

VEEN, Win e VRAKKING, Bem. Homo zappiens: **educando na era digital**; tradução Vinicius Figueira. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

### FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES QUESTIONÁRIO

Prezados/as Docentes

Eu, Nayara Pombo Diniz Lopes, peço sua participação neste questionário, que tem por objetivo coletar dados sobre o curso Ensinando e Aprendendo com as TIC/PROINFO INTEGRADO 2013, a fim de verificar, sua aprendizagem, bem como a aplicabilidade deste na sua realidade escolar. Os dados obtidos serão utilizados na minha monografia de conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares sob a orientação da professora Ms. Maria Lúcia Serafim - UEPB.

Nome do Participante: \_\_\_\_\_

1. Idade:

( ) 20-30 ( ) 31-40 ( ) 41-50 ( ) 51-60 ( ) mais de 60

2. Qual a sua formação acadêmica, favor especificar:

( ) Graduação \_\_\_\_\_

( ) Especialização \_\_\_\_\_

( ) Mestrado \_\_\_\_\_

( ) Doutorado \_\_\_\_\_

3. Para qual nível de escolaridade você leciona:

( ) fundamental

( ) Médio

( ) EJA

4. O que o fez buscar a formação em Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC?

---

---

---

5. Como e em que seu formador contribuiu para sua aprendizagem?

---

---

---

6. Quais as principais dificuldades enfrentadas durante o curso?

( ) acesso ao polo de aprendizagem

( ) ambiente colaborativo de aprendizagem

( ) postagem de atividades

( ) internet

( ) \_\_\_\_\_

7. Qual foi a contribuição desta formação à sua prática pedagógica?

---

---

---

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
INTERDISCIPLINARES

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu \_\_\_\_\_, após ter sido informado (a),

pelos pesquisadores, a respeito dos aspectos referentes ao estudo, dou meu consentimento e aceito participar da pesquisa intitulada “O Proinfo Integrado e a Formação do Professor da Escola Pública Estadual”, que está sob orientação da Profa. MSc. Maria Lúcia Serafim.

Declaro também conhecer as seguintes informações:

1. O estudo tem como objetivo principal avaliar a formação de professores na área de tecnologia da informação em relação à formação do Proinfo Integrado.
2. Os dados serão coletados através de um questionário.
3. Minha participação é voluntária.
4. Será garantido o meu anonimato e sigilo de dados confidenciais.
5. Os resultados não serão usados para nenhuma atividade fora dos objetivos da pesquisa, sendo os mesmos apenas utilizados para fins científicos.

Campina Grande- PB, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
Pesquisador